

## “BRASIL ACIMA DE TUDO, DEUS ACIMA DE TODOS” Considerações sobre o fundamentalismo cristão e o fascismo

Cinthia Almeida Lima<sup>54</sup>

### Resumo

Com o slogan “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos, na campanha presidencial do ano de 2018, o Militar Reformado Jair Messias Bolsonaro foi eleito Presidente da República Federativa do Brasil, identificado nesse estudo como Senhor J. B., “que embora Messias, não faz milagres”, consagra-se, para muitos cientistas políticos e filósofos brasileiros, assim como para estudiosos e pesquisadores de outros países, um Presidente que fere rotineiramente normas constitucionais, nacionais e internacionais, um líder político autoritário que governa alicerçado no Fundamentalismo cristão e no fascismo. Diante dessas características atribuídas ao atual Presidente da República do Brasil, esse artigo tem como objetivos: apresentar o marco histórico do nascimento do Fundamentalismo cristão, falas, frases, posicionamentos, pronunciamentos e discursos do Senhor J. B., a fim de mostrar como o Fundamentalismo cristão esteve e ainda continua presente ao longo da sua trajetória política; apontar a definição do termo ‘fascismo’ no *Dicionário de Política* de Norberto Bobbio, Nicola Matteucci e Gianfranco Pasquino, tecer algumas considerações sobre a postura do atual Presidente desde o início de sua gestão; realizar uma exposição sucinta sobre as considerações do que sejam totalitarismo e fascismo para Umberto Eco em “O fascismo eterno”, e evidenciar que o Fundamentalismo cristão do atual Presidente da República pode ser apontado como uma das bases de seu fascismo.

**Palavras-chave:** Fundamentalismo cristão; Fascismo; Presidente da República Federativa do Brasil.

### Abstract

With the slogan “Brazil above all, God above all, in the 2018 presidential campaign, the Retired Militar Jair Messias Bolsonaro was elected President of the Federative Republic of Brazil, identified in this study as Senhor JB, “ who, although Messiah, did not works miracles ”, for many Brazilian political scientists and philosophers, as well as for scholars and researchers from other countries, a President who routinely violates national and international constitutional norms, an authoritarian political leader who governs based on Christian Fundamentalism and fascism. Given these characteristics attributed to the current President of the Republic of Brazil, this article aims to: present the historical landmark of the birth of Christian Fundamentalism, speeches, phrases, positions, pronouncements and speeches by Mr. JB, in order to show how Christian Fundamentalism was and still remains present throughout its political trajectory; to point out the definition of the term ‘fascism’ in the *Policy Dictionary* of Norberto Bobbio, Nicola Matteucci and Gianfranco Pasquino, to make some considerations about the position of the current President since the beginning of his term; make a brief presentation on the considerations of what totalitarianism and fascism are to Umberto Eco in “The eternal fascism”, and show that the Christian fundamentalism of the current President of the Republic can be pointed out as one of the bases of his fascism.

**Keywords:** Christian fundamentalism; Fascism; President of the Federative Republic of Brazil.

---

54 Advogada, pós-graduada em Direito do Trabalho pela Universidade Tiradentes, pós-graduada em Direito Penal e Processual Penal pela Estácio FASE, graduanda, mestra e doutoranda em Filosofia pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: cinthialimaadv@gmail.com.

## **Introdução**

Não é de hoje que política e religião no Brasil têm um casamento sólido. Embora a Constituição Federal de 1988, a chamada “Constituição Cidadã”, estabeleça em seu texto que “a República Federativa do Brasil se constitui em um Estado Democrático de Direito” no qual o princípio da laicidade, a liberdade de crença assegurada aos cidadãos brasileiros e a desvinculação dos atos governamentais de dogmas religiosos sejam princípios vetores do Estado Brasileiro” (BRASIL, 2020a), o que se percebe no Brasil ainda é a prática de uma política na qual o discurso religioso exerce grande influência para que determinado candidato assuma um cargo político, seja qual cargo ele for.

Embora o artigo 5º da CF/88 em seus incisos VI e VIII assegurem, respectivamente, “a inviolabilidade da liberdade de crença” e que “ninguém sofrerá privação de direitos por motivo de crença religiosa” (BRASIL, 2020a), no próprio Preâmbulo da Constituição, quando de sua origem, há referência de que “sobre a proteção de Deus” a vigente Constituição Brasileira foi promulgada” (BRASIL, 2020a). Isso já mostra que mesmo o Brasil, sendo teoricamente um Estado Laico, desde a Constituinte de 1988, “a crença em Deus” esteve e ainda continua mais que presente na política brasileira, e tal crença foi declarada na própria Constituição de 1988 da nossa República.

Diante da constatação de que o Brasil é um país no qual a política é influenciada pelo Fundamentalismo cristão desde a promulgação da Constituição Federal de 1988 e de um estudo mais aprofundado dos discursos políticos do atual Presidente da República Federativa do Brasil (sem partido desde novembro de 2019), Senhor Jair Messias Bolsonaro (Glicério/SP, 21/03/1955), que aqui nesse trabalho será identificado como Senhor J. B., desde as suas candidaturas e eleições como Vereador do Estado do Rio de Janeiro (1989-1990) e de seus sete mandatos como Deputado Federal (1991-2018), até a sua eleição como Presidente da República (2019-atual), foi possível perceber que seus discursos eram e ainda são marcados por apelos religiosos fundamentalistas e que possivelmente (para não dizer com certeza) tenha sido eleito, para os cargos que concorreu, por eleitores que se identificaram com tais discursos e apoiam atos fundamentalmente autoritários, conservadores, negacionistas, obscurantistas, machistas, sexistas, misóginos, racistas, homofóbicos, antidemocráticos, isto é, atos estes exaltados durante a trajetória política do atual Presidente.

Assim, esse artigo tem como objetivos: apresentar o marco histórico do nascimento do Fundamentalismo cristão, falas, frases, posicionamentos, pronunciamentos e discursos do Senhor J. B., a fim de mostrar como o Fundamentalismo cristão esteve e ainda continua presente ao longo da sua trajetória política; apontar a definição do termo ‘fascismo’ no *Dicionário de Política* de Norberto Bobbio, Nicola Matteucci e Gianfranco Pasquino, tecer algumas considerações sobre a postura do atual Presidente desde o início de sua gestão; realizar uma exposição sucinta sobre as considerações do que sejam totalitarismo e fascismo para Umberto Eco em “O fascismo eterno”, e evidenciar que o Fundamentalismo cristão do atual Presidente da República pode ser apontado como uma das bases de seu fascismo.

### **Origem histórica do fundamentalismo cristão**

Para compreender o que seja um discurso fundamentalista cristão é preciso recorrer a dicionários da Língua Portuguesa, a dicionários filosóficos, a livros de história e a textos filosóficos relacionados à temática.

Os termos ‘Fundamentalismo’ e ‘Fundamentalista’, que aqui nesse estudo referem-se ao ‘Fundamentalismo cristão’, foram utilizados pela primeira vez no século XX, mais precisamente no ano de 1920, pelo editor e pastor batista americano Curtis Lee Laws<sup>55</sup>, cujos termos foram inspirados a partir de uma série de ensaios de sua autoria sob o título *Os fundamentos: Um Testemunho da Verdade*, publicados entre os anos de 1910 e 1915, identificando assim todos aqueles protestantes que, para ele e nessa época, estivessem dispostos a defender veementemente os fundamentos preconizados pela Bíblia. Considerando esse marco histórico, o termo ‘Fundamentalismo’ ingressou efetivamente no vocabulário inglês na referida década e é utilizado, em vários textos sobre o aludido movimento religioso, com a inicial maiúscula para se referir ao movimento cristão iniciado por C. L. Laws.

O Fundamentalismo cristão nasce então a partir desse movimento que eclode nos Estados Unidos da América, no ano de 1920, no qual “teólogos liberais” (ou ainda chamados “teólogos modernistas”), eram militantes a favor de um modernismo cultural, como também de uma relativização da leitura dos textos da escritura sagrada e adeptos de um liberalismo teológico. De acordo com Ben Dupré (2016) esses “modernistas” buscaram interpretar, através de metáforas e de uma forma simbólica, os ensinamentos bíblicos e “os milagres do

---

55 “Segundo a declaração do batista conservador Curtis Lee Laws em 1920: “Nós sugerimos que aqueles ainda agarrados aos grandes fundamentos e prontos a lutar pelos fundamentos seja chamado ‘Fundamentalista’. Por esse nome, o editor [...] gostaria de ser chamado”. (MOORE JR., 1968, p. 196 *apud* CALDEIRA, 2018, p. 28)

Evangelho”, assim como começaram também a entrar em choque com as posições “fundamentalistas” dos “teólogos conservadores”. Essa é uma fase na qual há uma controvérsia entre esses grupos eminentemente ligados a questões religiosas em razão de uma busca pelo poderio das igrejas protestantes norte-americanas e uma resistência por parte dos “teólogos conservadores” ao afastamento da religiosidade que poderia vir a ser causada, e talvez tenha sido mesmo provocada, pela ciência dos “reformadores progressistas” da educação, e pelo avanço da urbanização e da industrialização nas comunidades estadunidenses. Além disso, pela ótica cristã protestante da época, o crescimento da atividade econômica e o surgimento de uma cultura evolucionista darwiniana, que se afastava dos desígnios e das palavras de Deus, fatalmente levariam a sociedade norte-americana a um “fracasso nacional”. Também nessa fase, com amparo nas concepções fundamentalistas e no movimento antievolucionista, algumas legislações proibiam o ensino de quaisquer teorias que negassem a criação divina do homem e fossem de encontro a educação tradicional protestante norte-americana, a exemplo da lei *Butler Act* (1925) do Estado de Tennessee e da legislação do Estado de Kentucky (1922).<sup>56</sup> Portanto, o Fundamentalismo foi originado pelo movimento de cristãos protestantes que rejeitavam os posicionamentos liberais de outras igrejas também protestantes que tentaram compatibilizar os dogmas cristãos amparados na Bíblia com as ideias provenientes do marxismo e do evolucionismo darwiniano.

O ponto principal desse movimento religioso a ser destacado aqui é o caráter separatista das igrejas então identificadas como fundamentalistas que não aceitam a interferência de interpretações dissonantes da escritura sagrada. Para os Fundamentalistas cristãos, os mandamentos bíblicos não podem ser contestados por quaisquer teorias, ideologias ou mesmo pela ciência.

É importante ressaltar que o Fundamentalismo cristão não pode ser confundido com outras espécies de fundamentalismos, a exemplo do “fundamentalismo islâmico” e do “fundamentalismo judaico”, cujos livros sagrados são o Alcorão e a Torá, respectivamente, e Jesus Cristo não é a figura central de idolatria dessas religiões.

É possível entender, em decorrência desse estudo da origem do termo ‘Fundamentalismo’, que o nomeado Fundamentalismo cristão encontra na crença religiosa de um ser superior, nas escrituras sagradas e na revelação divina a fonte de toda “a verdade”.

---

56 Sobre a história da origem do termo ‘Fundamentalista’ e do Fundamentalismo religioso e cristão norte-americano recomenda-se a leitura do texto *Evolution: A Journal of Nature [manuscrito]: ciência, evolução e fundamentalismo nos Estados Unidos (1927-1938)* de Henrique Rodrigues Caldeira (2018).

Como também é admissível considerar que esse movimento religioso defende a interpretação literal e absolutamente fiel da Bíblia e que os mandamentos bíblicos são um dever sagrado.

Embora, contemporaneamente, o termo ‘Fundamentalista’ seja utilizado de forma pejorativa para caracterizar alguém que assume qualquer postura religiosa extremista, a aludida palavra tenha diversas conotações e possa abarcar diversas formas de pensamento religioso, e, segundo Dupré (2016), esse termo tenha sido aplicado a “uma variedade de ideologias e ortodoxias”, a denotação de Fundamentalista cristão é aquela que está relacionada ao movimento religioso que surgiu no início do século XX e tinha como convicções fundamentais que os ensinamentos bíblicos e a revelação divina expressam “a verdade” das escrituras.

Alguns protestantes e evangélicos de diversos segmentos preferem não ser identificados como Fundamentalistas ou como adeptos do Fundamentalismo, utilizando na nomenclatura de suas igrejas o termo ‘fundamental’, pois não aderem a todas as bases de crenças e pensamentos do Fundamentalismo cristão norte-americano. Assim, um dos pontos de maior importância e de convergência entre os Fundamentalistas cristãos é a “inerrância da bíblia”, ou seja, a Bíblia é entendida como a palavra de Deus e Sua palavra é expressão da “verdade”.

Diante dessas informações históricas, da definição de Fundamentalismo cristão e do fato do Senhor J. B. citar em vários de seus discursos passagens bíblicas para respaldar suas ações políticas, entendeu-se, no presente estudo, que a política praticada pelo atual Presidente da República do Brasil é uma política que recorre as bases do Fundamentalismo religioso (dito cristão) e que tal postura reflete o seu fascismo, nada disfarçado. Então vejamos.

### **O fundamentalismo cristão identificado em falas do Senhor J. B.**

Nesse momento do texto, serão transcritas e destacadas algumas frases e alguns posicionamentos, pronunciamentos e discursos do Senhor J. B. em algumas de suas campanhas eleitorais e no decorrer de sua atuação como Vereador do Estado do Rio de Janeiro, Deputado Federal e atualmente como Presidente da República, identificando nessas passagens textuais o Fundamentalismo cristão do Senhor J. B.

Após uma pesquisa sobre a vida política do Senhor J. B., foi possível perceber que o Fundamentalismo cristão do atual Presidente já se anunciava quando atuou inicialmente como Vereador. O Senhor J.B., embora não tenha desejado intimamente ter se afastado da carreira

militar, no posto de Capitão ingressou na reserva em 1988, por ter militado contra os baixos soldos pagos à corporação<sup>57</sup>. No ano de 1989, entrou na carreira política como Vereador do Estado do Rio de Janeiro com filiação pelo Partido Democrata Cristão (PDC). Esse partido, cuja a história do mesmo pôde ser acessada em alguns sites sobre partidos políticos no Brasil, surgiu no ano de 1985 e foi extinto em 1993, e tinha como principais ideologias o conservadorismo, a democracia cristã e o liberalismo econômico. Quando Vereador, o fato do Senhor J.B ter se filiado à época a um partido conservador e relacionado a dogmas religiosos já nos indica uma postura direcionada ao Fundamentalismo cristão.

No período que foi Deputado Federal entre os anos de 1991 e 2018, o Senhor J. B., por incontáveis vezes, foi apontado pela mídia e pela crítica política como um político autoritário, conservador, negacionista, obscurantista, machista, sexista, misógino, racista, homofóbico, antidemocrático e Fundamentalista cristão, e por essa última característica a ele atribuída, lembraremos de algumas falas de teor fundamentalista durante essa sua fase política. Assim, quando exercia tal cargo, o Jornal *ESTADÃO* noticiou algumas frases polêmicas do Senhor J. B., em entrevista concedida ao Programa CQC, e uma delas foi a seguinte frase em destaque:

O discurso do deputado do PP teve ainda questionamentos ao ministro da Educação, na época, Fernando Haddad. “*Povo paulistano, será que o Haddad como prefeito vai colocar uma cadeira de homossexualismo no primeiro grau?*”, perguntou Bolsonaro.<sup>58</sup> (Grifo nosso)

Em várias falas do Senhor J. B., durante tal mandato legislativo, pôde ser identificada sua repulsa à homossexualidade. Inclusive, na frase destacada acima, ele usa o termo ‘homossexualismo’ que no fim do século XIX estava ligado a “condições patológicas”, entretanto, em 17 de maio de 1990, houve a exclusão do ‘homossexualismo’ da lista de distúrbios mentais, da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID) da Organização Mundial de Saúde (OMS) e sua substituição pelo termo ‘homossexualidade’, conforme pôde ser constado no site da OMS e em alguns textos sobre a origem desta última palavra .

Lembremos que, em vários momentos de um de seus mandatos como Deputado Federal, o Senhor J. B. foi acusado de cometer homofobia ao se referir de forma jocosa à orientação sexual do ex-Deputado Federal Jean Wyllys, assumidamente gay e filiado ao “Partido Socialismo e Liberdade” (PSOL), que desistiu de seu terceiro mandato após receber

---

57 JANSEN, Roberta. Como vereador, Bolsonaro apresentou projeto de transporte gratuito para militares. *BOL NOTÍCIAS*. 26 nov. 2017.

58 AS FRASES polêmicas de Jair Bolsonaro. *ESTADÃO*, 07 fev. 2014.

ameaças de morte desde o assassinato da Vereadora do Rio de Janeiro Marielle Franco que era filiada ao mesmo partido e conhecida por defender especialmente os direitos das mulheres e a inclusão social.

Em entrevista concedida ao Jornal *CORREIO BRAZILIENSE*, perguntado pelo entrevistador se a homofobia deveria ser crime, o Senhor J. B. respondeu da seguinte forma:

*O senhor acha que a homofobia tem que ser crime?* Por que não “porcofobia”, por que não “flamengofobia”? Se você quer defender que homossexualismo é uma questão natural, que a pessoa nasce assim, vamos respeitar os pedófilos, que também nasceram assim. No meu tempo, não existiam tantos gays. Hoje, é muito influenciado pela mídia. Quando você vê uma novela, geralmente o casal homossexual é mais inteligente, vive melhor, não tem traição. No subconsciente, vai influenciando e, em geral, as crianças.<sup>59</sup> (Grifo nosso)

A fala acima também é uma das declarações preconceituosas do Senhor J. B. direcionadas à homossexualidade com o uso do termo ‘homossexualismo’. Além de comparar a homofobia a outras ações preconceituosas que não devem ser criminalizadas, faz referência à mídia, incluindo a novela, como incentivadora do “comportamento homossexual”, principalmente em crianças uma declaração sem qualquer base científica que a justifique.

Em entrevista à Revista *Playboy*, no ano de 2011, alegando a “defesa da família”, o Senhor J. B. proferiu a seguinte opinião:

“Seria incapaz de amar um filho homossexual. Não vou dar uma de hipócrita aqui: prefiro que um filho meu morra num acidente do que apareça com um bigodudo por aí. Para mim ele vai ter morrido mesmo. Se um casal homossexual vier morar do meu lado, isso vai desvalorizar a minha casa! Se eles andarem de mão dada e derem beijinho, desvaloriza”.<sup>60</sup>

Nessas falas extraídas de reportagens sobre o Senhor J. B. e suas condutas antiéticas e preconceituosas, podemos perceber que a homossexualidade é um dos temas mais rechaçados por ele e a homossexualidade é vista como um “pecado bíblico”. Como bem observa o filósofo norte-americano Jason Stanley (1969), a homossexualidade é abominada abertamente pelos políticos [fascistas] e “o cavalo de Tróia” do liberalismo é a igualdade (2018).

Atualmente, no site <https://www.bolsonaro.com.br/> de propriedade particular do Senhor J. B. e de sua família, ao realizar sua autobiografia, o mesmo expõe que:

Em seus mandatos parlamentares, destacou-se pela defesa dos direitos dos militares ativos, inativos e pensionistas, lutou contra a erotização infantil nas escolas e por um

---

59 “CUNHA não se safa dessa”, afirma Jair Bolsonaro em entrevista. *CORREIO BRAZILIENSE*, 15 nov. 2015.

60 Idem.

maior rigor disciplinar nas instituições de ensino, pela redução da maioria penal, pela posse de arma de fogo para o cidadão de bem e direito à legítima defesa, pela segurança jurídica na atuação policial, pelos valores cristãos e pela família tradicional.<sup>61</sup>

Nessa última passagem de sua autobiografia e como nas três passagens de reportagens anteriores acima transcritas ficou evidente o Fundamentalismo cristão do Senhor J. B. ao assumir ser um defensor dos valores cristãos e da família tradicional. Para um Fundamentalista cristão, nos moldes que apresentamos nesse estudo, uma das verdades da Bíblia e dos ensinamentos de Jesus Cristo é que o casamento admitido pela Bíblia deve ocorrer apenas entre homem e mulher, não havendo qualquer possibilidade de uniões maritais dentre pessoas do mesmo sexo. A repulsa do Senhor J. B. ao homossexualismo, ao casamento e a uniões entre pessoas do mesmo sexo (gênero) sempre é uma pauta presente e evitada de preconceito em seus discursos em favor da família e dos bons costumes. Uma das formas de criticar as uniões homoafetivas foi durante uma de suas declarações sobre a Portaria nº. 666, de 25 de julho de 2019, do Ministério da Justiça, posteriormente revogada, que dispunha “sobre o impedimento de ingresso, a repatriação e a deportação sumária de pessoa perigosa ou que tenha praticado ato contrário aos princípios e objetivos dispostos na Constituição Federal”, e ao se referir ao jornalista Glenn Greenwald do site *The Intercept* que, em junho de 2019, editou reportagens publicando trechos de conversas entre o ex-Juiz e à época Ministro da Justiça Sérgio Moro e o Procurador da República Dr. Deltan Dallagnol durante a Operação Lava Jato, conversas estas fornecidas por hackers e que comprometiam a imparcialidade jurisdicional e constitucionalmente assegurada do então Juiz Sérgio Moro, o Senhor J. B. assim declarou:

“Ele tem ‘carta branca’. Eu teria feito um decreto. Tem que mandar pra fora. Quem não presta, tem que mandar embora. Tem nada a ver com o caso desse Glenn não sei o quê (Glenn Greenwald, editor do *The Intercept*), aí. Tem nada a ver com o caso dele. Tanto é que não se encaixa na portaria o crime que ele tá cometendo.”

Ao negar que a portaria tenha tido qualquer relação com Glenn Greenwald, que é norteamericano, Bolsonaro citou que o editor do site *The Intercept* é “casado com outro homem” e tem filhos brasileiros.

“Até porque ele é casado com outro homem, e tem meninos adotados no Brasil. Tá certo? Malandro, malandro, pra evitar um problema desse, casa com outro malandro, ou não casa, e adota criança no Brasil. É um problema que nós temos...Ele não vai embora. O Glenn pode ficar tranquilo. Talvez ele pegue uma cana, aqui, no Brasil. Não vai pegar lá fora, não.”<sup>62</sup>

---

61 BOLSONARO. *Brasil acima de tudo, Deus acima de todos*, 2020b.

62 SATRIANO, Nicolás. 'Talvez pegue uma cana aqui no Brasil', diz Bolsonaro sobre Glenn Greenwald. *GI Rio*, 27 jul. 2019.



Durante sua campanha política para o cargo de Presidente da República duas das frases mais emblemáticas de seu Fundamentalismo cristão são “Brasil acima de tudo, Deus acima de Todos” e “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (“João 8:32”<sup>63</sup>), frases estas corriqueiramente utilizadas em seus pronunciamentos como Presidente da República. Além dessas frases, assim que eleito, ao conceder entrevista para o site *R7*, O Senhor J. B. declarou que durante seu governo como Presidente da República será “guiado pela Bíblia” e que “pretende seguir os ensinamentos de Deus”, assim, de acordo com a reportagem:

**Eleito presidente do Brasil** neste domingo (28), Jair Bolsonaro (PSL) afirmou que será guiado pela Bíblia e pela Constituição durante seus quatro anos de governo. Em discurso transmitido pela internet menos de meia hora após o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) anunciar sua eleição, o político de extrema-direita chamou a Bíblia de "caixa de ferramentas" para consertar o homem e a mulher.

“O que mais quero é, seguindo os ensinamentos de deus, ao lado da Constituição brasileira, inspirando-se em grandes líderes mundiais, e com uma boa assessoria técnica e profissional, isenta de indicações políticas de praxe, começar a fazer um governo a partir do ano que vem que possa realmente colocar o nosso Brasil no lugar de destaque. Temos tudo para ser uma grande nação”, afirmou.

Em discurso recheado de referências cristãs, Bolsonaro afirmou que Deus o salvou da morte em 6 de setembro, quando foi atacado a faca durante ato de campanha em Juiz de Fora (MG), chamando o trabalho dos médicos que o atenderam de "milagre". "Deus reservou algo para mim e para todos nós no Brasil", declarou.

“Fizemos uma campanha não diferente dos outros, mas como deveria ser feita, afinal de contas, a nossa bandeira, o nosso slogan eu fui buscar naquilo que muitos chamam de caixa de ferramentas para consertar o homem e a mulher, que é a bíblia sagrada”, disse. [...]<sup>64</sup>

Não há dúvidas de que nessas, como em outras falas do Senhor J. B., o Fundamentalismo cristão do mesmo está evidenciado. E tal Fundamentalismo se reproduz nas falas de seu eleitorado e seguidores nas redes sociais. Além do atual Presidente da República do Brasil ser, transparentemente, Fundamentalista cristão, pode-se ainda apontar seu fundamentalismo econômico, no qual a manutenção do sistema econômico capitalista tem mais importância do que a manutenção de vidas humanas. Provas disso são as declarações irônicas, sarcásticas, desrespeitosas e “desumanas” do Senhor J. B. durante a atual Pandemia do Covid-19 e o total desprezo pelas vidas das pessoas que foram contaminadas no Brasil e de quem já foi a óbito, com frases como: “Alguns vão morrer? Vão, ué, lamento. É a vida. Você

---

63 Ou: <sup>63</sup> “E conhecereis a verdade e a verdade vos tornará livres.” (Disponível em: <https://www.biblegateway.com/passage/?search=Jo%C3%A3o+8%3A32&version=OL>)

64 JUNQUEIRA, Diego. Bolsonaro diz que vai governar o Brasil com a Bíblia e a Constituição. *R7*, 28 out. 2018 (Atualizado em 29 out. 2018).

não pode parar uma fábrica de automóveis porque há mortes nas estradas todos os anos”<sup>65</sup>; “70% da população vai ser infectada, não adianta querer correr disso”<sup>66</sup>; e “E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê? Eu sou Messias, mas não faço milagre”<sup>67</sup>. Assim, a junção desses dois fundamentalismos leva o atual Presidente a praticar uma “teopolítica fundamentalista neoliberal”<sup>68</sup>. Não é à toa que o Senhor J. B. e seus filhos Senador Flávio Bolsonaro, o Vereador Carlos Bolsonaro e o Deputado Federal Eduardo Bolsonaro, e como ele mesmo os chama de filhos 01, 02 e 03, “odeiam” os comunistas, socialistas e humanistas e declaram raivosamente que os ideais marxistas são muito piores que os ideais nazistas.

Vimos então algumas falas discursivas proferidas pelo Senhor J. B., sejam pela televisão, sejam pela Internet, têm alguma frase, texto ou declaração que exalta e deixa completamente em evidência o seu Fundamentalismo cristão.

É certo também que o Senhor J. B. espelha-se na figura do Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump (Nova York, 14 de junho de 1946), inclusive, no que tange aos seus pronunciamentos. Podemos apresentar aqui algumas semelhanças entre eles enquanto líderes políticos nacionalistas cristãos, de extrema-direita e defensores de métodos ditatoriais, a fim de entender em seguida o fascismo do atual Presidente da República do Brasil.

Donald Trump é um cristão presbiteriano, empresário, magnata norte-americano e ganhou fama entre os populares de seu país por ter apresentado um *reality show* chamado *The Apprentice*. O Senhor J. B., militar reformado, embora de formação católica romana, afirma ter frequentado a Igreja Batista por alguns anos, foi batizado no rio Jordão pelo pastor Everaldo Pereira (Presidente Nacional do PSC) e sua campanha para Presidente da República teve como alicerce primordial as redes sociais. Ambos, em suas candidaturas presidenciais, foram apoiados pelo “evangelicalismo”. Além de terem uma formação religiosa cristã, Trump e o Senhor J. B. são conhecidos por suas personalidades impulsivas, narcisistas, egocêntricas e por seus “jeitões” espontâneos e grosseiros. Quanto às questões políticas e relacionadas à humanidade, e especificamente aos direitos humanos e sociais, os dois líderes políticos, em seus pronunciamentos, vários deles disponíveis na Internet, partem em defesa de métodos ditatoriais como métodos de manutenção no poder (a exemplo da intervenção militar para reprimir protestos populares ou para “equilibrar” os poderes Executivo, Legislativo e

65 REDAÇÃO JORNAL DE BRASÍLIA. 25 ‘pérolas’ de Bolsonaro sobre a pandemia – e contando. *Jornal de Brasília*, 23 abr. 2020.

66 REDAÇÃO CARTA CAPITAL. “70% da população vai ser infectada, não adianta querer correr disso”, diz Bolsonaro. *CARTA CAPITAL*, 20 abr. 2020.

67 GARCIA, Gustavo; GOMES, Pedro Henrique; VIANA. Hamanda. 'E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê?', diz Bolsonaro sobre mortes por coronavírus; 'Sou Messias, mas não faço milagre'. *GI*, 28 abr. 2020.

68 GASDA, Élio. Teopolítica fundamentalista neoliberal: assim governam os perversos. *DOM TOTAL*, 20 jun. 2019.

Judiciário), do porte de armas a fim de que o cidadão tenha o direito de exercer legítima defesa, da privatização de órgãos públicos, da redução da carga tributária para empresas privadas e da propriedade privada como “bem sagrado”, da despreocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade, da diferenciação entre seres humanos em razão da origem, cor, gênero e orientação sexual e do desprezo por imigrantes e refugiados. Essas são características de líderes autoritários, tiranos<sup>69</sup>, ditadores, enfim, perversos.

Segundo Jason Stanley, em entrevista concedida ao site *UOL* e publicada em 16/12/2018: “a semelhança principal entre Trump e Bolsonaro está na característica fascista de seus discursos” e “que lideranças com discursos e práticas fascistas estão surgindo em várias partes do mundo, em resposta a uma ordem internacional preestabelecida e em reação ao crescimento de pautas identitárias, como o movimento LGBTQ+ e feminista”<sup>70</sup>.

Feita essa sucinta exposição sobre as particularidades desses dois líderes políticos, passemos então a conferir posições fascistas do atual Presidente da República do Brasil.

### **O Senhor J. B. é fascista?**

Com a finalidade de entendermos o porquê do atual Presidente do Brasil ser considerado, por alguns cientistas políticos e filósofos, um político fascista, recorreremos à definição de fascismo para Norberto Bobbio, Nicola Matteucci e Gianfranco Pasquino no *Dicionário de Política* e ao manifesto “O fascismo eterno” de Umberto Eco.

No *Dicionário de Política* acima mencionado, o termo ‘fascismo’ apresenta definições diversificadas, contraditórias e múltiplas diante de sua complexidade. Diante disso, há a explicação de que o uso do aludido termo geralmente se restringe ao “Fascismo histórico” dos anos de 1919 e 1945, ao Fascismo italiano e ao nacional-socialismo alemão. Ainda nesse dicionário, o Fascismo é apontado como:

[...] um sistema autoritário de dominação que é caracterizado: pela monopolização da representação política por parte de um partido único de massa, hierarquicamente

---

69 Para Nicola Abbagnano: “[...] A definição de tirano já se encontra nos versos de Eurípides: "Não há pior inimigo que um tirano numa cidade, sob o qual desaparecem todas as leis comuns, e só uma pessoa comanda, tendo a lei em suas mãos" (*Suppl.*, II, 429-32). [...] O conceito de T. [Tirania] acompanhou a formação do liberalismo político porque serviu de pedra de toque ou de símbolo para tudo o que o liberalismo condenava. Como tal, também constitui um dos temas da retórica revolucionária e liberal a partir do séc. XVI. Hoje esse termo é bem menos usado, não porque os regimes tirânicos tenham desaparecido ou porque não haja mais o perigo de que estes se instaurem mesmo onde vigore certo grau de liberdade, mas apenas porque ele parece pertencer a uma espécie de retórica fora de moda [...]” (2012, p. 1141-1142).

70 GRAMINHA, Pedro. Trump e Bolsonaro têm ideal fascista e contagiarão mundo, diz autor dos EUA. *UOL*, 16 dez. 2018.

organizado; por uma ideologia fundada no culto do chefe, na exaltação da coletividade nacional, no desprezo dos valores do individualismo liberal e no ideal da colaboração de classes, em oposição frontal ao socialismo e ao comunismo, dentro de um sistema de tipo corporativo; por objetivos de expansão imperialista, a alcançar em nome da luta das nações pobres contra as potências plutocráticas; pela mobilização das massas e pelo seu enquadramento em organizações tendentes a uma socialização política planejada, funcional ao regime; pelo aniquilamento das oposições, mediante o uso da violência e do terror; por um aparelho de propaganda baseado no controle das informações e dos meios de comunicação de massa; por um crescente dirigismo estatal no âmbito de uma economia que continua a ser, fundamentalmente, de tipo privado; pela tentativa de integrar nas estruturas de controle do partido ou do Estado, de acordo com uma lógica totalitária, a totalidade das relações econômicas, sociais, políticas e culturais (BOBBIO; MATTEUCCI; PASQUINO, 1998, p. 466).

Diante dessa definição, podemos fazer algumas considerações importantes sobre a postura do atual Presidente desde o início de sua gestão. O Senhor J. B., desde novembro de 2019, encontra-se sem filiação a partido político e tentou criar o partido “Aliança pelo Brasil” cometendo várias irregularidades junto ao Tribunal Superior Eleitoral para a formação do mesmo, dentre elas, a apresentação de eleitores já falecidos na lista de assinaturas de criação. A formação desse partido obviamente foi frustrada por não atender aos requisitos legais exigidos, mas tal ato de iniciativa de criação de um partido político mostrou de forma clara que o atual Presidente gostaria de filiar-se a um partido político no qual suas ideologias fossem realmente atendidas e sua figura fosse “cultuada”. Além disso, em entrevistas concedidas em momentos de aparições públicas já declarou que era “um mito” e que seria a “própria Constituição Federal”, o que evidenciou o seu autoritarismo, sua postura antidemocrática e seu desejo de manipulação da representação política.

O Senhor J. B. já se manifestou também por diversas vezes publicamente contra o comunismo e o socialismo, exaltou e exalta figuras ditatoriais em manifestações e aparições públicas, participou de manifestações antidemocráticas, adotou e ainda adota em seu governo uma política de cunho populista que desprivilegia as massas.

Quanto ao texto de Umberto Eco, limitar-nos-emos apenas a tratar das particularidades de governos totalitários e do fascismo descritos pelo filósofo italiano. Assim, para ele, as principais características do totalitarismo<sup>71</sup> e do fascismo (ou como ele nomeia do “Ur-Fascismo”, ou “fascismo eterno”) são: à submissão de qualquer ato individual ao Estado e à ideologia do tirano (representante do Estado); o culto da tradição, ou tradicionalismo que implica na recusa das “benesses” da cultura moderna e das tecnologias; o irracionalismo, com

---

71 Segundo Abbagnano, o [...] “*Absolutismo* ou *totalitarismo* são os termos que substituíram *tiranía*, mas o conceito não mudou, e estas mesmas palavras significam ainda: regime no qual o arbítrio individual ocupa o lugar da lei; escravidão imposta por escravos; governo que não pode ser mudado nem corrigir a não ser pela violência (ABBAGNANO, 2012, p. 1142).

a recusa dos ideais iluministas e a suspeita ao intelectualismo com o uso de frases como “As universidades são um ninho de comunistas”; o afastamento do pensamento crítico que causa desacordo e este seria traição; a repulsa à diversidade que eclode no racismo; o apelo às classes médias frustradas individual ou socialmente; o nacionalismo e apelo à xenofobia; a humilhação de seus adeptos pela riqueza ostensiva e pela força do inimigo; o afastamento do pacifismo com a implantação da ideia de “guerra permanente”; o “elitismo popular” ou “elitismo de massa” que reflete o líder que despreza seus subordinados e líderes subordinados que desprezam então seus subordinados desembocando em ciclo vicioso; o culto do heroísmo (ligado à mitologia) que está intrinsecamente unido ao culto da morte, já que a morte é a recompensa da vida de um herói (mito); a transferência da vontade de poder para questões sexuais que desemboca na intolerância de gênero, no machismo e na provocação da humilhação de mulheres, homossexuais e todos aqueles que se desviem dos padrões tradicionais; o “populismo qualitativo” e “o povo” como expressão da “vontade comum”; o líder como intérprete da vontade do povo; e a “novilíngua” que é a utilização de uma linguagem empobrecida<sup>72</sup>, de uma maneira de fala que limita a reflexão e o pensamento crítico. (ECO, 1995).

Em decorrência dessas colocações, destacamos que o slogan da sua campanha presidencial “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” remete a um dos lemas mais significativos do Estado Nazista “Alemanha acima de tudo”, e que frases como: “Nós somos um país cristão! Deus acima de tudo. Essa historinha de Estado Laico, não! É Estado cristão! E as minorias que se curvem!”<sup>73</sup> e “Quero entregar um país muito melhor que recebeu do sucessor. Sigamos “João 8:32”: E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”<sup>74</sup>. Essas e tantas outras frases ditas pelo Senhor J. B confirmam a faceta tirânica, fascista<sup>75</sup> e Fundamentalista cristã do Senhor. J. B.

---

72 Sobre esse aspecto, podemos afirmar que o líder fascista Benito Mussolini e o líder nazista Adolf Hitler se utilizaram de uma linguagem específica para dominar as massas e “envenenar” os mais cultos. Como bem observa o filólogo Victor Klemperer, em sua obra *LTI : a linguagem do Terceiro Reich*, “[...] o nazismo foi aceito como evangelho por milhões de pessoas porque ele usou a linguagem do Evangelho” (2009, p. 197). E, “o que acontece se a língua culta tiver sido constituída ou for portadora de elementos venenosos? Palavras podem ser como minúsculas doses de arsênico: são engolidas de maneira despercebida e parecem ser inofensivas; passado um tempo, o efeito do veneno se faz notar. [...]”. (*op. cit.*, p. 11)

73 BIANCHINI, Lia. Bolsonaro é fascista? Listamos 13 frases do candidato para reflexão. *BRASIL DE FATO: UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO*, 17 out. 2018.

74 PY, Fábio. Cristofascismo em 7 atos: como Bolsonaro usou a alegoria da Páscoa para não perder popularidade. *THE INTERCEPT BRASIL*, 1 mai. 2020.

75 “[...] Como notou Klemperer, o estilo fascista baseia-se na “repetição interminável”, destinada a tornar o ficcional plausível e a conduta criminoso, desejável. [...]”, a esse modo de “assassinar a verdade” Timothy Snyder (2017, p. 63-64) chama de “encantamento xamanista”.

Assim, entendemos que o Fundamentalismo cristão do atual Presidente da República pode ser apontado como uma das bases de seu fascismo ou Cristofascismo<sup>76</sup>, uma vez que em nome de Deus e em respeito às escrituras sagradas o Senhor J. B. pode atuar politicamente de forma racista, misógina, sexista, homofóbica, xenofóbica, desumana, pode cometer ações contrárias às normas constitucionais, nacionais e internacionais, e pode legitimar atos corruptos ou genocidas, enfim, em nome de Deus se pode tudo.

### **Considerações finais**

Nesse estudo, foi apresentado o marco histórico do nascimento do Fundamentalismo cristão e falas, frases, posicionamentos, pronunciamentos e discursos do Senhor J. B., a fim de mostrar como o Fundamentalismo cristão esteve e ainda continua presente ao longo da sua trajetória política. Também foi apontada a definição do termo ‘fascismo’ no *Dicionário de Política* de Bobbio, Matteucci e Pasquino, feitas algumas considerações sobre a postura do atual Presidente desde o início de sua gestão, foi realizada uma exposição sucinta sobre as considerações do que sejam totalitarismo e fascismo para Umberto Eco em “O fascismo eterno”, e evidenciado que o Fundamentalismo cristão do atual Presidente da República pode ser apontado como uma das bases de seu fascismo.

Então, diante dos argumentos apresentados aqui, é possível alegar que o atual Presidente, tem o Fundamentalismo cristão como principal base do fascismo, e que desde o início da sua gestão, ele vem violando normas, constitucionais, nacionais e internacionais referentes a direitos humanos, direitos fundamentais individuais e coletivos e direitos sociais (especialmente trabalhistas), diminui as mulheres, os negros, os povos indígenas, os povos quilombolas, os imigrantes, os homossexuais, as pessoas mais pobres, as pessoas idosas, as pessoas com deficiência, de uma maneira geral, as minorias, os mais vulneráveis, e todos aqueles opositores políticos sejam ou não de esquerda.

O Senhor J. B., em seu atual governo, ainda despreza as políticas públicas sociais e ambientais, confunde a opinião pública com *fake news*, agride jornalistas e descredibiliza a imprensa, apoia manifestações antidemocráticas e a intervenção militar, minimiza as torturas

---

76 De acordo com Fábio Py, sobre o governo do Senhor J. B.: “Seu cristofascismo se promove por meio de uma teologia política autoritária pautada hoje no clima apocalíptico do coronavírus, baseada no ódio à pluralidade democrática. Esse ódio é salpicado por técnicas governamentais de promoção da discriminação, do ódio aos setores heterodoxos. Diante do avanço da pandemia no Brasil, sua característica antidemocrática se somou ao discurso economicista como justificativa para a explícita permissão da política da morte – a necropolítica discutida pelo filósofo camaronês Mbembe, cujos alvos são os pobres, os mais velhos, os diabéticos e os hipertensos.” (*Ibid.*)

e as mortes da ditadura, exalta a figura de ditadores, desarmoniza os poderes públicos com ataques diretos ao Poder Legislativo (Congresso Nacional) e ao Poder Judiciário (Supremo Tribunal Federal).

Enfim, o Senhor J. B. é um político que durante a sua trajetória política mostrou-se despreocupado com o interesse público e o bem-estar dos brasileiros. Essa despreocupação ficou ainda mais evidente durante o período atual da pandemia pelo Covid-19 no qual o Senhor J. B. desdenhou das recomendações da Organização Mundial de Saúde, foi totalmente de encontro aos decretos dos Governadores dos Estados quando autorizou a reabertura do comércio sob a campanha “O Brasil não pode parar”, mesmo diante do aumento do número de infectados e de mortos pelo Coronavírus no país, descumpriu ordem judicial para uso obrigatório de máscara em aparições públicas, deixou o Ministério da Saúde há quase quatro meses sem um Ministro da Saúde titular e nomeou o Ministro interino à Ministro da Saúde Titular um militar que não é um especialista em saúde pública, negou as orientações da ciência, distorceu informações e manipulou a opinião pública pela Internet, principalmente em suas redes sociais pessoais com *fake News*, e, no ápice da sua despreocupação com a saúde pública, minimiza a atual pandemia.

### Referências bibliográficas

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. 6. ed. Tradução da 1ª edição brasileira coordenada e revista por Alfredo Bosi. Revisão da tradução e tradução dos novos textos Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

AS FRASES polêmicas de Jair Bolsonaro. *ESTADÃO*, São Paulo, 07 fev. 2014. Política. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,as-frases-polemicas-de-jair-bolsonaro,1127819>. Acesso em: 17 abr. 2020.

BIANCHINI, Lia. *Bolsonaro é fascista? Listamos 13 frases do candidato para reflexão*. BRASIL DE FATO: UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO, Curitiba, 17 out. 2018, TOTALITARISMO. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2018/10/17/bolsonaro-e-fascista-listamos-13-frases-do-candidato-para-reflexao>. Acesso em: 12 jun. 2020.

BIBLEGATEWAY. *João 8:32*. Disponível em: <https://www.biblegateway.com/passage/?search=Jo%C3%A3o+8%3A32&version=OL>. Acesso em: 07 jul. 2020.

BOLSONARO, Jair. *Brasil acima de tudo, Deus acima de todos*. Disponível em: <https://www.bolsonaro.com.br/>. Acesso em: 27 abr. 2020b.

BRASIL. *Constituição Federal de 1988*. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988>. Acesso em: 07 abr. 2020a.

CALDEIRA, Henrique Rodrigues. *Evolution: A Journal of Nature [manuscrito]*: ciência, evolução e fundamentalismo nos Estados Unidos (1927-1938). Dissertação (mestrado) -

Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-BALFC5/1/disserta\\_o\\_henrique\\_caldeira\\_com\\_ficha\\_e\\_aprova\\_o.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-BALFC5/1/disserta_o_henrique_caldeira_com_ficha_e_aprova_o.pdf). Acesso em: 14 abr. 2020.

“CUNHA não se safava dessa”, afirma Jair Bolsonaro em entrevista. CORREIO BRAZILIENSE, Brasília, 15 nov. 2015, Política. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2015/11/15/interna\\_politica,506556/cunha-nao-se-safa-dessa-afirma-jair-bolsonaro-em-entrevista.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2015/11/15/interna_politica,506556/cunha-nao-se-safa-dessa-afirma-jair-bolsonaro-em-entrevista.shtml). Acesso em: 17 abr. 2020.

DUPRÉ, Bem. *50 grandes ideias da humanidade que você precisa conhecer*. 1. ed. Tradução de Elvira Serapicos. São Paulo: Planeta do Brasil, 2016.

ECO, Umberto. “O fascismo eterno” (1995). In: *Cinco Escritos Morais*. Tradução de Eliana Aguiar, Rio de Janeiro: Editora Record, 2002.

FASCISMO. In: BOBBIO; Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. v. 1. 11.ed. Tradução de Carmen C. Varriale, Gaetano Lo Mônaco, João Ferreira, Luís Guerreiro Pinto Cacaís e Renzo Dini. Coordenação da tradução de João Ferreira. Revisão geral de João Ferreira e Luís Guerreiro Pinto Cacaís. Brasília: Editora UNB, 1998.

FREITAS NETO, José Alves de; TASINAFO, Célio Ricardo. *História Geral e do Brasil*. São Paulo: Harba, 2006.

GARCIA, Gustavo; GOMES, Pedro Henrique; VIANA, Hamanda. 'E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê?', diz Bolsonaro sobre mortes por coronavírus; 'Sou Messias, mas não faço milagre'. G1, Brasília, 28 abr. 2020, POLÍTICA. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/28/e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-mortes-por-coronavirus-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 03 mai. 2020.

GASDA, Élio. *Teopolítica fundamentalista neoliberal: assim governam os perversos*. DOM TOTAL, Belo Horizonte, 20 jun. 2019, RELIGIÃO. Disponível em: <https://domtotal.com/noticia/1365806/2019/06/teopolitica-fundamentalista-neoliberal-assim-governam-os-perversos/>. Acesso em: 22 mai. 2020.

GRAMINHA, Pedro. *Trump e Bolsonaro têm ideal fascista e contagiarão mundo, diz autor dos EUA*. UOL, São Paulo, 16 dez. 2018. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2018/12/16/jason-stanley-filosofo-fascismo-trump-bolsonaro-como-o-fascismo-funciona.htm>. Acesso em: 20 jun. 2020.

JANSEN, Roberta. *Como Vereador, Bolsonaro apresentou projeto de transporte gratuito para militares*. BOL NOTÍCIAS, Rio de Janeiro, 26 nov. 2017. Disponível em: <https://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/brasil/2017/11/26/como-vereador-bolsonaro-apresentou-projeto-de-transporte-gratuito-para-tropas.htm>. Acesso em: 17 abr. 2020.

JUNQUEIRA, Diego. *Bolsonaro diz que vai governar o Brasil com a Bíblia e a Constituição*. R7, São Paulo, 28 out. 2018 (Atualizado em 29 out. 2018), Eleições 2018. Disponível em: <https://noticias.r7.com/eleicoes-2018/bolsonaro-diz-que-vai-governar-o-brasil-com-a-biblia-e-a-constituicao-29102018>. Acesso em: 28 abr. 2020.

KLEMPERER, Victor. *LTI: a linguagem do Terceiro Reich I*. tradução, apresentação e notas Miriam Bettina Paulina Oelsner. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

PY, Fábio. *Cristofascismo em 7 atos: como Bolsonaro usou a alegoria da Páscoa para não perder popularidade*. THE INTERCEPT BRASIL, 1 mai. 2020, VOZES. Disponível em:



<https://theintercept.com/2020/05/01/cristofascismo-bolsonaro-pascoa/>. Acesso em 12 jun. 2020.

REDAÇÃO CARTA CAPITAL. “70% da população vai ser infectada, não adianta querer correr disso”, diz Bolsonaro. CARTA CAPITAL, 20 abr. 2020, POLÍTICA. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/70-da-populacao-vai-ser-infectada-nao-adianta-querer-correr-disso-diz-bolsonaro/>. Acesso em: 30 abr. 2020.

REDAÇÃO DO POVO ONLINE. *Confira dez declarações polêmicas de Jair Bolsonaro*. O POVO online, Fortaleza, 14 ago. 2015. POLÍTICA. Disponível em: <https://www20.opovo.com.br/app/politica/2015/08/14/noticiaspoliticas,3486769/confira-dez-declaracoes-polemicas-de-jair-bolsonaro.shtml>. Acesso em: 17 abr. 2020.

REDAÇÃO JORNAL DE BRASÍLIA. 25 ‘pérolas’ de Bolsonaro sobre a pandemia – e contando. Jornal de Brasília, Brasília, 23 abr. 2020, POLÍTICA & PODER. Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/politica-e-poder/25-perolas-de-bolsonaro-sobre-a-pandemia-e-contando/>. Acesso em: 29 abril. 2020.

SATRIANO, Nicolás. “Talvez pegue uma cana aqui no Brasil”, diz Bolsonaro sobre Glenn Greenwald. G1 Rio, Rio de Janeiro, 27 jul. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/07/27/talvez-pegue-uma-cana-aqui-no-brasil-diz-bolsonaro-sobre-glenn-greenwald.ghtml>. Acesso em 28 abr. 2020.

STANLEY, Jason. *Como funciona o fascismo, A política do “nós” e “eles”*. Porto Alegre: Editora LP&M, 2018.

SNYDER, Timothy. *Sobre a tirania: vinte lições do século XX para o presente*. 1. ed. Tradução de Donaldson M. Garschagen. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.